



## CIDADES DE PEQUENO PORTE: UMA APROXIMAÇÃO CONCEITUAL E COMPARATIVA DA REGIÃO METROPOLITANA DE LONDRINA/PR A PARTIR DAS REGIÕES DE INFLUÊNCIA DAS CIDADES (REGIC)

SANTANA, Thiago Henrique de Abreu<sup>1</sup>; MARTINS DA SILVA, Matheus Oliveira<sup>2</sup>; OLIVEIRA, Edilson Luis<sup>3</sup>

### RESUMO

Os debates acerca das cidades de pequeno porte têm se tornado mais presentes nos últimos anos com um maior número de publicações por parte dos especialistas da área que incentivam terceiros a notarem a relevâncias dessas no cenário geográfico brasileiro. Por mais que se produza muito sobre o tema em voga, existem muitas discussões a serem exploradas. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo abordar a discussão conceitual para se diferenciar as cidades pequenas das cidades locais com o auxílio da pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que consiste nas Regiões de Influência das Cidades (REGIC) e a partir disso, compreender o índice de atração da Região de Metropolitana de Londrina a partir das variáveis “compras” e “saúde”. Dessa forma, foi possível compreender que para que se considere uma cidade que tenha padrões de cidade pequena, é levado em consideração que ela possua não somente índice de atração relevante em uma só temática, mas sim, em ambas elas, tanto da área da saúde, quanto área relacionada a compras.

**Palavras chave:** Cidades de pequeno porte. Geografia Urbana. REGIC.

## SMALL CITIES: A CONCEPTUAL AND COMPARATIVE APPROACH OF THE METROPOLITAN REGION OF LONDRINA / PR FROM THE REGIONS OF INFLUENCE OF THE CITIES (REGIC)

### ABSTRACT

The debates about small cities have become more present in recent years with a greater number of publications by specialists in the area that encourage third parties to notice their relevance in the Brazilian geographic scenario. As much as there is a lot about the current topic, there are many discussions to be explored. In this sense, the present work aims to address the conceptual discussion to differentiate small towns from local cities with the help of research by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), which consists of the Regions of Influence of Cities (REGIC) and the from that, understand the attraction index of the Metropolitan Region of Londrina from the variables “shopping” and “health”. Thus, it was possible to understand that in order to consider a city that has small town standards, it is taken into consideration that it has not only a relevant attraction index in only one theme, but, in both of them, both in the health area, regarding the area related to purchases.

**Keywords:** Small cities. Urban Geography. REGIC.

<sup>1</sup> Mestrando no Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: [thiago.santana@uel.br](mailto:thiago.santana@uel.br). Registro ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3781-2243>.

<sup>2</sup> Geógrafo. Mestrando no Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: [oliveiramartins.matheus@gmail.com](mailto:oliveiramartins.matheus@gmail.com). Registro ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9023-158X>.

<sup>3</sup> Professor Adjunto do Departamento de Geociências e Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: [edilson@uel.br](mailto:edilson@uel.br). Registro ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7338-9916>.

*SANTANA, T. H. de A.; MARTINS DA SILVA, M. O.; OLIVEIRA, E. L. Cidades de pequeno porte: uma aproximação conceitual e comparativa da região metropolitana de Londrina/PR a partir das Regiões de Influência das Cidades (REGIC). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.418-433, 2021.*

## 1. INTRODUÇÃO

Desde o seu surgimento as cidades sempre foram tema de diversas pesquisas científicas ou foram abordadas em outras oportunidades, não como o centro dos trabalhos, mas, para introduzir ou explicar um fenômeno social ou econômico.

De fato, faz se presente no entendimento popular o que consiste em uma cidade, por mais que sua definição não seja algo fácil. Nesta ordem, é habitual que o público geral, incluindo os jornalistas e políticos, confundam “cidade” com “município”. (VASCONCELOS, 2015) Academicamente, a discussão sobre as cidades não é exclusiva da ciência geográfica, muito pelo contrário, as cidades estão presentes em estudos de diversas áreas do conhecimento. Em Marx e Engels, que tem suas obras alicerçadas em discussões econômicas e das ciências sociais, manifestam em seu escrito - A Ideologia Alemã – compreendem a cidade como o local que concentra a população, no qual se localizam os meios de produção e o capital (MARX; ENGELS, 2007, p. 75). Já em Claval (1981), são encontradas outras abordagens onde o mesmo define a cidade como “[...] uma organização destinada a maximizar a interação social” (CLAVAL 1981 *apud*. VASCONCELOS, 2015, p.12).

Ao longo do texto, será utilizado o termo “cidades de pequeno porte” como referência as cidades locais e cidades pequenas, uma vez que é entendido que cidades de pequeno porte é o grande grupo no qual as cidades locais e cidades pequenas estão inseridas. Para compreender a complexidade, serão apresentadas as variáveis "compras" e "saúde" dos estudos das "Regiões de Influência das Cidades (REGIC)" definida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como a pesquisa que define a hierarquia dos centros urbanos do Brasil e a partir disso, entender o índice de atração da Região de Metropolitana de Londrina. Para compras, a pergunta consistiu em: "Quais são os municípios mais procurados pela população para compra de artigos de vestuário e calçados para consumo próprio?". Para a influência das cidades para a saúde, questiona-se: “Quais são os municípios mais procurados pela população para utilização de serviços de saúde de baixa e média complexidade (consultas médicas e odontológicas, raio x, colocação de gesso etc.)?”.

Dentro da discussão a respeito das cidades de pequeno porte, compreendem as cidades locais e cidades pequenas, conceito elaborado por Milton Santos (1982) no qual o mesmo salienta que, mesmo em cidades com número de habitantes semelhante, existem variações entre acesso a serviços e disponibilidade de facilidades que podem caracterizar uma cidade como local ou

*SANTANA, T. H. de A.; MARTINS DA SILVA, M. O.; OLIVEIRA, E. L. Cidades de pequeno porte: uma aproximação conceitual e comparativa da região metropolitana de Londrina/PR a partir das Regiões de Influência das Cidades (REGIC). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.418-433, 2021.*

pequena, em meio essa discussão, em meio a essa questão, buscou-se olhar a Região Metropolitana de Londrina e conceituar as ditas cidades do escopo enquanto cidades locais ou cidades pequenas, de acordo com a teoria de Milton Santos.

## **2. CIDADES DE PEQUENO PORTE: UMA APROXIMAÇÃO CONCEITUAL**

A própria definição da cidade é um desafio, tendo em vista que as cidades passam por diversas transformações ao longo dos anos, portanto, uma definição fixa pode não se adequar a um devido período histórico. Neste sentido, Corrêa (2011) ressalta a relevância dos estudos do passado para a compreensão do atual, “[...] As pequenas cidades possuem diferentes formações e origens distintas. Dessa forma, podemos afirmar que, a pequena cidade resulta, assim, de inúmeros processos formativos.” (CORREA, 2011). Desmarais (1984, p. 357), ao tratar de pequenas cidades, destaca que:

O que é certo e tem sido constantemente assinalado por quem já escreveu sobre o tema é que é fundamental sempre considerar o caráter variável do fenômeno no tempo e no espaço. Isso deve acontecer principalmente em relação ao tamanho demográfico, pois dimensões que podem caracterizar uma pequena cidade em determinado espaço ou período podem ser consideradas como de cidade média, por exemplo, em outro contexto. Por isso, não é adequado adotar uma tipologia rígida, sendo aconselhável, além da flexibilidade na classificação, o estabelecimento de áreas comparáveis, ou onde é possível tomar por referência critérios comuns.

As cidades de pequeno porte são consideradas de caráter variável no espaço e no tempo para a autora, que em seu texto é ressaltada a importância de não ser adotado um caráter rígido as classificações, uma vez que o vasto território brasileiro dispõe de inúmeras realidades das quais produzem fenômenos completamente distintos, principalmente no que diz respeito ao cenário urbano. Portanto, o ponto principal abordado em Desmarais (1984) ressalta a dificuldade de se caracterizar ou conceituar esse fenômeno que são as cidades de pequeno porte, haja vista que a própria conceituação de cidade tem sido um grande gerador de discussões, como citado anteriormente.

Silva e Sposito (2013) também destacam a importância da utilização do processo histórico de construção das cidades, para o entendimento das mesmas. Nas palavras dos autores, só assim “[...] compreenderemos que a cidade não se explica per si como objeto descolado da realidade, mas

*SANTANA, T. H. de A.; MARTINS DA SILVA, M. O.; OLIVEIRA, E. L. Cidades de pequeno porte: uma aproximação conceitual e comparativa da região metropolitana de Londrina/PR a partir das Regiões de Influência das Cidades (REGIC). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.418-433, 2021.*

pelas suas relações que são produzidas historicamente e pelo movimento da sociedade.” (SILVA; SPOSITO, 2013)

Na mesma linha de entendimento dos autores supracitados, Williams (2011), afirma que nem todas as cidades apresentam formas homogêneas, mesmo havendo características que sejam comuns, existem pontos que demonstram a heterogeneidade dessas, em que uma série de assentamento humanos que desafiam as estruturas tradicionais do campo e da cidade.

Porém, o conceito mais amplo visto no próprio dicionário para se referir à uma cidade acaba se entendendo por aglomeração humana, o estabelecimento de áreas geográficas onde vão se encontram casas destinadas a residência e ao comércio, além de outras atividades culturais e econômicas.

Durante muitos anos as cidades de pequeno porte foram negligenciadas, no que diz respeito ao volume de produções textuais, pelos estudos acadêmicos de Geografia, em razão das metrópoles e cidades médias apresentarem maior significância dos fenômenos territoriais em função da magnitude econômica desses centros (MOREIRA JR, 2013).

As discussões sobre as cidades pequenas são necessárias, haja vista a sua significância no território nacional e as poucas produções, que, só aumentaram nos últimos 20 anos. Fonseca (2019). O trabalho consiste na abordagem quali-quantitativa das pesquisas em ensino de geografia publicadas em periódicos nacionais online e, nesse trabalho, foram localizados somente duas publicações que abordavam o tema das cidades de pequeno porte. Faz se importante frisar que, os trabalhos são relacionados ao ensino de Geografia, área com maior número de produções acadêmicas dentro da própria Geografia, e grande parte dessas pesquisas tratam as urbanidades, deixando a importância das cidades de pequeno porte distante do contato com estudantes que possam vir a formar um diferente pensamento acerca do tema, bem como os professores. Na tese de Moreira Jr. (2014), o autor construiu algumas tabelas que foram elaboradas a partir de uma consulta a todos os trabalhos produzidos com a temática das cidades de pequeno porte, a data inicial para as pesquisas é o ano de 2000, e desde essa data foram produzidos inúmeros trabalhos com tal abordagem. Este fato do número crescente de produções acadêmicas que estudam as cidades de pequeno porte só reforça o quanto o tema é denso e possui inúmeras maneiras de ser trabalhado, dado a quantidade de cidades que se encaixam neste escopo.

Uma breve pesquisa a respeito do estado da arte do estudo das cidades de pequeno porte em outros idiomas, são encontradas publicações que tratam sobre o tema na Argentina, Reino Unido, Espanha, Estados Unidos e continente Africano, de maneira geral, possuem interessantes

*SANTANA, T. H. de A.; MARTINS DA SILVA, M. O.; OLIVEIRA, E. L. Cidades de pequeno porte: uma aproximação conceitual e comparativa da região metropolitana de Londrina/PR a partir das Regiões de Influência das Cidades (REGIC). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.418-433, 2021.*

escritos que possibilitam notabilizar como andam as pesquisas em pequenas cidades ao redor do globo. Essas pesquisas abordam diversas áreas que envolvem as pequenas cidades, como o desenvolvimento industrial, questões ambientais e até proposta de uma agenda das pequenas cidades, como o caso do escrito dos britânicos, David Bell e Mary Jayne (2009), que ressaltam que as cidades pequenas foram ignoradas pelos estudiosos das questões urbanísticas e passaram pelo processo de generalização a cerca de conceitos utilizados erroneamente para se tratar das cidades pequenas. Os argentinos, José Díez e Nicolás Urtizberea (2015), procuram pensar na economia das cidades pequenas e versam sobre como essas cidades podem ser atrativas para empresas se instalarem em seu território, considerando as ditas redes institucionais junto a análise da centralidade exercida pela cidade de Pigüé, o recorte do caso. No mesmo sentido do texto anterior, nos EUA, autores trabalham as pequenas cidades e os problemas causados pela automação, com o texto “Small cities face greater impact from automation - Morgan R. Frank, Lijun Sun, Manuel Cebrian, Hyejin Youn, Iyad Rahwan” (2018) um problema do mundo moderno e globalizado que afeta em todas as cidades de todos os tamanhos. No texto do qual aborda as cidades pequenas do continente africano, “*Small Cities and Towns in Africa: Insights into Adaptation Challenges and Potentials* – Cidades pequenas e vilas na Africa: Insights Sobre os Potenciais e Desafios de Adaptação” do ano de 2015, que é escrito por diversos autores de diversos países, tem como tema central o enfrentamento das mudanças climáticas pelas cidades pequenas, reforçando o debate ambiental. Na pesquisa de Horacio Capel (2009), da universidade de Barcelona, o autor procura associar os problemas das crises globais as pequenas cidades, e dentro da discussão o autor elenca o que se enquadra por uma pequena cidade na realidade espanhola. “En el caso de España se ha considerado que la escala de las ciudades pequeñas se sitúa entre los 2 000 y 10 000 habitantes, en el umbral inferior, y entre los 20 000 y los 30 000 o incluso los 50 000 habitantes, por el superior(…)” o autor procura distinguir as cidades pequenas, que no contexto utilizado são as cidades até 50 mil habitantes, em três faixas demográficas, o que chama atenção para a discussão posterior do presente trabalho que visa expor a riqueza da discussão das pequenas cidades.

O conceito das cidades de pequeno porte segue a mesma lógica da discussão sobre o conceito de cidade anteriormente exposto, apresentando concepções de diferentes autores que dedicam seus trabalhos a pesquisar as cidades pequenas. Tânia Fresca (2010) Roberto Lobato Corrêa (2011) Angela Maria Endlich (2011) Orlando Moreira Junior (2013) Jurado da Silva; Sposito (2009) são alguns dos autores que fizeram seus pareceres a respeito das cidades de pequeno porte, além da abordagem dos autores, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) classifica

*SANTANA, T. H. de A.; MARTINS DA SILVA, M. O.; OLIVEIRA, E. L. Cidades de pequeno porte: uma aproximação conceitual e comparativa da região metropolitana de Londrina/PR a partir das Regiões de Influência das Cidades (REGIC). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.418-433, 2021.*

as cidades com critérios estipulados, fato que a abordagem do instituto em relação aos demais autores possui cunho quantitativo. Neste sentido, é preciso que se tenha claro que a simplificação e a generalização devem ser afastadas da interpretação das cidades pequenas, uma vez que a realidade encontrada nas cidades com essa denominação pode ser objeto de estudos aprofundados, no que tange à própria análise das suas especificidades e particularidades. (JURADO DA SILVA; SPOSITO, 2009). Por conta disso, é preciso que seja delimitado um conceito do qual não ignore as especificidades de cada cidade de pequeno porte trabalhada, com todos os aspectos e características delimitadas. Dada a dificuldade em se definir o conceito da cidade pequena, Endlich (2006, p. 85) pondera:

O conceito de pequenas cidades é daqueles de difícil elaboração. As localidades assim denominadas oferecem elementos para se discutir não só o conceito de pequenas cidades como o próprio conceito de cidade, pois nelas são avaliados os qualificativos que devem compor o limiar entre a cidade e a não cidade. As pequenas cidades são localidades em que tais requisitos se apresentam ainda com patamares mínimos.

Silva e Sposito (2013) diante da dificuldade para se definir o conceito de cidade, ou autores traçam uma maneira de se abordar o tema das cidades que pode ser utilizado em caráter inicial a dar entendimento do que se trata uma cidade de pequeno porte. Evidente que é sabido dos problemas com generalizações e de dados quantitativos, como o tamanho da população, contudo é preciso que se leve tais pontos em consideração.

Tendo em vista o aspecto demográfico, Silva e Sposito (2013) trazem consigo o relato em que vilas apresentarem um número maior de habitantes que as consideradas cidades. Dito isso, é sugerido que haja cautela com os reducionismos, como características populacionais e políticas, o que seria um problema para questões epistemológicas. Análises somente voltadas ao cunho demográfico são vagas.

Em conformidade com Moreira Jr (2013) é tido que as discussões sobre o tema, cidades de pequeno porte, são variadas e as análises procuram responder as variáveis relativas ao tamanho da população, a critérios econômicos e a funções urbanas. Fazendo com que haja o distanciamento do tema de uma conceituação unificada, ampliando as discussões em sua própria definição.

[...] aglomeração capaz de responder às necessidades vitais mínimas, reais ou criadas, de toda uma população, função esta que implica uma vida de relações” onde são deixadas de “[...] servir às necessidades de atividade primária para servir

*SANTANA, T. H. de A.; MARTINS DA SILVA, M. O.; OLIVEIRA, E. L. Cidades de pequeno porte: uma aproximação conceitual e comparativa da região metropolitana de Londrina/PR a partir das Regiões de Influência das Cidades (REGIC). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.418-433, 2021.*

às necessidades inadiáveis da população com ‘verdadeira especialização’ do espaço (SANTOS, 1979, p. 71).

De acordo com Moreira Jr (2013), que sustenta suas ideias a partir do pensamento de Milton Santos, a Cidade Local compreende aquelas que ocupam o menor escalão das cidades no Brasil, ou seja, as cidades que atendem apenas as demandas mais imediatas de sua população. Já a Cidade Pequena seria aquela com complexidade de atividades urbanas que extrapolam o denominado nível mínimo, mas que essa complexidade não seja elevada a ponto de ser considerada uma cidade média. Faz se importante notarmos que a cidade com um maior desenvolvimento das forças produtivas aliado a uma ampla gama de opções no comércio que não sejam consideradas essenciais passam a ocupar uma posição superior na hierarquia das cidades, destacando-se a o papel do capital de consumo para a conceituação.

. Permanecendo na discussão a respeito do nível de complexidade das cidades pequenas e cidades locais, tal análise pode proporcionar fatos interessantes que permeiam o presente estudo, onde Fresca disserta que “não deixa de ser interessante encontrarmos cidades cujas populações urbanas oscilam em torno de 2.000 habitantes e aquelas onde tal número chega próximo dos 50.000 habitantes e ambas sejam consideradas pequenas” (FRESCA, 2001, p. 28).

Contribuindo para a discussão levantada por Fresca, anos atrás, Santos já salientava para o número de cidades de pequeno porte ao longo de todo território brasileiro e das potencialidades que existem neste objeto “[...] vemos perfilar-se outro fenômeno urbano, o das cidades locais que, a nosso ver, merece tanto interesse quanto o precedente” (SANTOS, 1979, p. 69).

Quando observada a Região Metropolitana de Londrina é visto que existem cidades que integram diversas faixas de tamanho populacional, portanto, o presente trabalho que tem como um dos objetivos o estudo das pequenas cidades dessa região e projeta a análise destas para fomentar as discussões e possíveis elucidações a respeito das semelhanças e diferenças.

Sabe-se que as mudanças no urbano não se manifestam com a mesma intensidade em todas as cidades, até mesmo por conta da singularidade, tal singularidade que nas palavras de Santos (1988) “No período atual as cidades pequenas ou grandes, enquanto lugares, são singulares e uma situação não é semelhante a outra, e cada lugar combina de maneira particular variáveis que podem ser comuns a vários lugares (apud. FRESCA 2001, pg. 28).”

Dessa forma pode-se ter em mente que cada município carrega consigo suas especificidades, onde em casos acabam se especializando em algum determinado segmento econômico, a exemplo disso, Veiga (2010) em sua pesquisa, trata a inserção da cidade de Jaguapitã,

*SANTANA, T. H. de A.; MARTINS DA SILVA, M. O.; OLIVEIRA, E. L. Cidades de pequeno porte: uma aproximação conceitual e comparativa da região metropolitana de Londrina/PR a partir das Regiões de Influência das Cidades (REGIC). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.418-433, 2021.*

localizada no norte do Paraná na área da qual será utilizada como recorte espacial na presente pesquisa, em meio a rede urbana da região. A inserção do município na economia da região se dá por conta das mesas de bilhar que são a especialidade do local, tendo um grande número de fabricantes da mesma. Exemplificando a importância de uma pequena cidade no giro da economia de uma importante área do estado.

Em Fresca (2010) a autora discorre em seu trabalho a importância de se conhecer, e, assim, diferenciar os conceitos de cidades pequenas e cidades locais, alertando para que não sejam utilizados como sinônimos, em razão dos conceitos se diferenciarem em pontos fundamentais da compreensão dos termos. Com tantas definições, e essas são apenas algumas de tantas, de um conceito que, por mais que tenha sido muito estudado, ainda não possui uma definição única, tendo isso em vista, o conceito de cidade pequena entra em um problema maior ainda.

Existem diversas tentativas e critérios para se delimitar o rural e o urbano, tarefa que, se já era complexa antes, atualmente aproxima-se tanto do impossível quanto da inutilidade. Critérios estáticos e limitados de diferenciação facilitam aplicações pragmáticas, frequentemente prisioneiras do curto prazo, para fins estatísticos e administrativos, mas que pouco contribuem para o entendimento das dinâmicas sociais. (ENDLICH, 2006, pg.156)

Um fato consumado diante da quantidade de produções científicas a respeito das cidades de pequeno porte é de que as cidades grandes tem sido cada vez mais privilegiadas no que tange os estudos das urbanidades “os esforços de reflexão empreendidos sobre o espaço urbano e a cidade têm preferencialmente, privilegiado as grandes cidades.” (CORRÊA, 1999)

Desse modo, apesar das pequenas cidades terem tido atenção reduzida, o estudo desses centros se faz necessário para a análise das contradições da rede urbana, tal qual para a melhor compreensão do universo urbano nacional. (SILVA; SPOSITO, 2013).

O urbano não é formado apenas pelas grandes e médias cidades [...]. As preocupações acadêmicas precisam compreender o urbano brasileiro em totalidade, inserindo as pequenas cidades no debate, especialmente a partir dos papéis urbanos desempenhados e sua inserção na rede de cidades. (FERNANDES, 2018, p. 15).

Fernandes reforça a ideia da precariedade da qual se encontra o estado da arte junto as discussões a respeito das cidades pequenas, que deixam de ser consideradas nos estudos das redes,

*SANTANA, T. H. de A.; MARTINS DA SILVA, M. O.; OLIVEIRA, E. L. Cidades de pequeno porte: uma aproximação conceitual e comparativa da região metropolitana de Londrina/PR a partir das Regiões de Influência das Cidades (REGIC). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.418-433, 2021.*

tendo sua complexidade não aproveitada para que haja um melhor entendimento das redes e também de tais cidades em si.

Em uma breve parecer da rede urbana, o espaço das pequenas cidades ganha qualificativos relevantes. Desse cenário, pode-se extrair a produção, o consumo, a circulação e os diversos fluxos que compõem a realidade urbana, bem como podemos apreciar a influência político-econômica que uma determinada cidade exerce em relação as suas proximidades e/ou sua região. Então, compreendemos que a dimensão histórica da rede urbana tende a revelar a lógica dos papéis que uma determinada cidade assumiu e/ou assume temporalmente na dinâmica das relações capitalistas de produção. (JURADO DA SILVA; SPOSITO, 2009, p.210)

As redes urbanas possuem papel central na interpretação das realidades das cidades de pequeno porte, subsidiando a compreensão da dinâmica do tecido urbano e suas configurações e transformações (MOREIRA JR, 2013). As redes urbanas se manifestam no espaço geográfico como um conjunto de cidades ou centros urbanos em que, estes estão articulados territorialmente entre si. Essas redes podem ser compostas por cidades de diversos tamanhos, populacionais e territoriais.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A exemplo de rede urbana que pode ser destacada a região metropolitana de Londrina, que por meio dos fluxos existentes e das trocas de serviços entre as cidades, estabelece o comportamento de rede. A compreensão das redes urbanas tem tido papel fundamental no estudo das cidades de pequeno porte, ao passo que estudiosos que fazem o uso desse conceito para explicá-las a contar de uma análise do conjunto que é formado pela rede de determinada localidade.

O importante aqui é destacar a tentativa de traduzir entre os municípios diferenciação das oportunidades a partir do acesso a economias maiores – centros de informação, comunicação, comércio e finanças – que se caracterizam como lugares centrais por onde as menores economias conectam-se aos mercados nacionais e internacionais. (IBGE, 2013)

Na caracterização das cidades do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), encontram se direcionamentos para a compreensão das cidades, em um desses, a localização é tida

*SANTANA, T. H. de A.; MARTINS DA SILVA, M. O.; OLIVEIRA, E. L. Cidades de pequeno porte: uma aproximação conceitual e comparativa da região metropolitana de Londrina/PR a partir das Regiões de Influência das Cidades (REGIC). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.418-433, 2021.*

como um importante critério a ser seguido, do qual condiciona ao pensar da rede urbana, considerando o conjunto e outros pontos chave.

Ao se pensar na participação das cidades na rede urbana da qual a mesma está inserida, faz-se considerável observar as relações entre as cidades, e utilizando os dados da REGIC é possível observar quais cidades são mais dependentes de outras para finalidades como compras e a busca por serviços de saúde de maior complexidade.

A REGIC é a pesquisa que define a hierarquia dos centros urbanos do Brasil, e com isso é possível identificar o alcance das metrópoles e capitais regionais por meio de determinados equipamentos e serviços e que atraem populações de outras localidades.

No recorte deste trabalho, foram selecionadas duas perguntas, cada uma delas que procura demonstrar a influência das cidades a respeito das compras e da saúde. Para compras, a pergunta consiste em: "Quais são os municípios mais procurados pela população para compra de artigos de vestuário e calçados para consumo próprio?", já a pergunta para a influência das cidades para a saúde expressa-se: "Quais são os municípios mais procurados pela população para utilização de serviços de saúde de baixa e média complexidade (consultas médicas e odontológicas, raio x, colocação de gesso etc.)?".

Quanto ao setor da saúde, foram escolhidos os dados que tratam a utilização de serviços de saúde de baixa e média complexidade por justamente não se tratarem de questões complexas que não necessitam de grandes estruturas ou serviços especializados, portanto, em cidades pequenas espera-se que haja o mínimo para que os serviços de saúde sejam atendidos, já em cidades locais pode ser que tais serviços não estejam disponíveis.

O Índice de Atração Temática foi calculado a partir da população residente nos municípios entrevistados e o percentual dos destinos segundo a seguinte fórmula (IBGE, 2018):

$$IAT_j = (P_a * \%a_j + P_b * \%b_j + \dots + P_n * \%n_j)$$

Onde:

$IAT_j$  é o índice de atração temática da cidade J

$P_a$  é a população da cidade A

$P_a-j$  é o percentual atribuído pela cidade A ao destino J

Todos esses cálculos resultam nas cidades que possuem maior atração sobre seus municípios vizinhos. Os números obtidos resultaram em 4 mapas, dos quais, 2 são referentes ao comércio e, outros 2 referentes a saúde. Nas duas áreas existem os serviços ditos de baixa

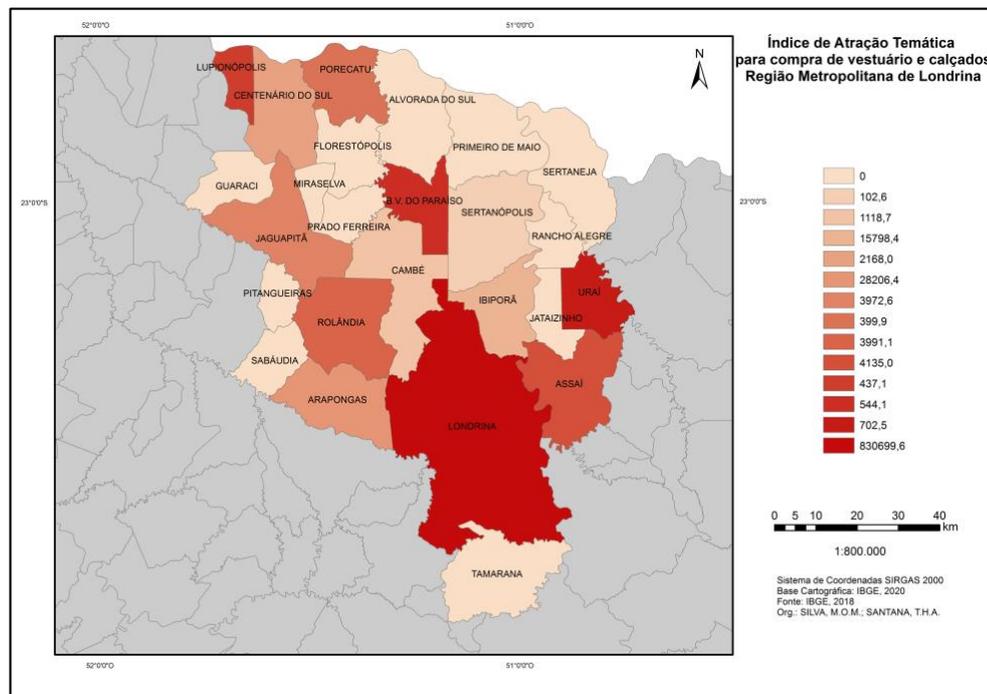
SANTANA, T. H. de A.; MARTINS DA SILVA, M. O.; OLIVEIRA, E. L. *Cidades de pequeno porte: uma aproximação conceitual e comparativa da região metropolitana de Londrina/PR a partir das Regiões de Influência das Cidades (REGIC)*. *Geomae, Campo Mourão*, v.12, n.especial Sinapeq, p.418-433, 2021.

complexidade (área da saúde) ou básicos (área das compras) e os serviços de alta complexidade (área da saúde) e de produtos com maior valor agregado (área das compras).

#### 4. O CASO DA REGIÃO METROPOLITANA DE LONDRINA

Quando observado o mapa (figura 1) que indica a atração para compras de vestuário e calçados, é possível observar as cidades que se enquadram como cidade local e cidade pequena.

**Figura 1** - Índice de Atração Temática para compra de vestuário e calçados - Região Metropolitana de Londrina



Fonte: IBGE, 2018

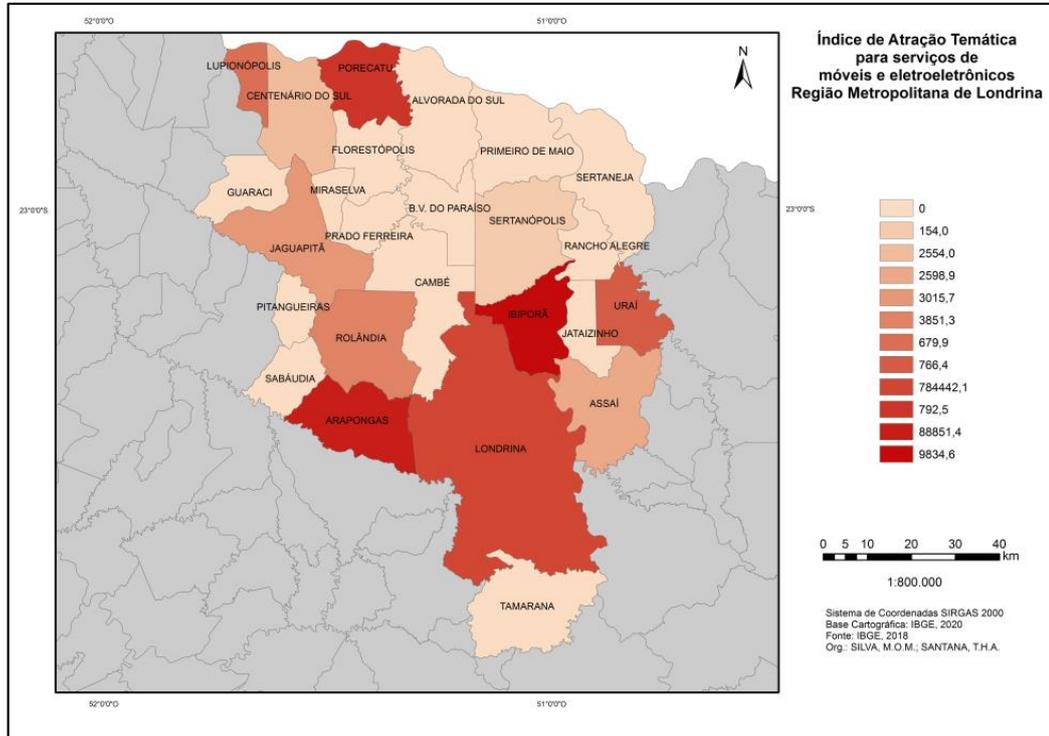
Das cidades que surgem no mapa como cidade pequena, encontra-se Lupionópolis, que exerce atração frente a cidade vizinha de Cafeara, da qual não se encontra na região metropolitana de Londrina. É importante que fique claro que as cidades de Londrina, Cambé, Arapongas e Rolândia não figuram na discussão conceitual sobre cidades locais e pequenas.

Quando o índice de atração passa a contar com os serviços de móveis e eletrônicos (figura 2) é notada uma diferença no mapa, em que algumas cidades deixam de exercer atração a outras em virtude de que não possuem lojas desse tipo em seu território, necessidade essa que é suprida

SANTANA, T. H. de A.; MARTINS DA SILVA, M. O.; OLIVEIRA, E. L. *Cidades de pequeno porte: uma aproximação conceitual e comparativa da região metropolitana de Londrina/PR a partir das Regiões de Influência das Cidades (REGIC)*. *Geomae, Campo Mourão*, v.12, n.especial Sinapeq, p.418-433, 2021.

com os deslocamentos para Londrina, quando observado o quadro de ligações completas da REGIC.

**Figura 2** - Índice de Atração Temática para serviços de móveis e eletrônicos - Região Metropolitana de Londrina



Fonte: IBGE, 2018

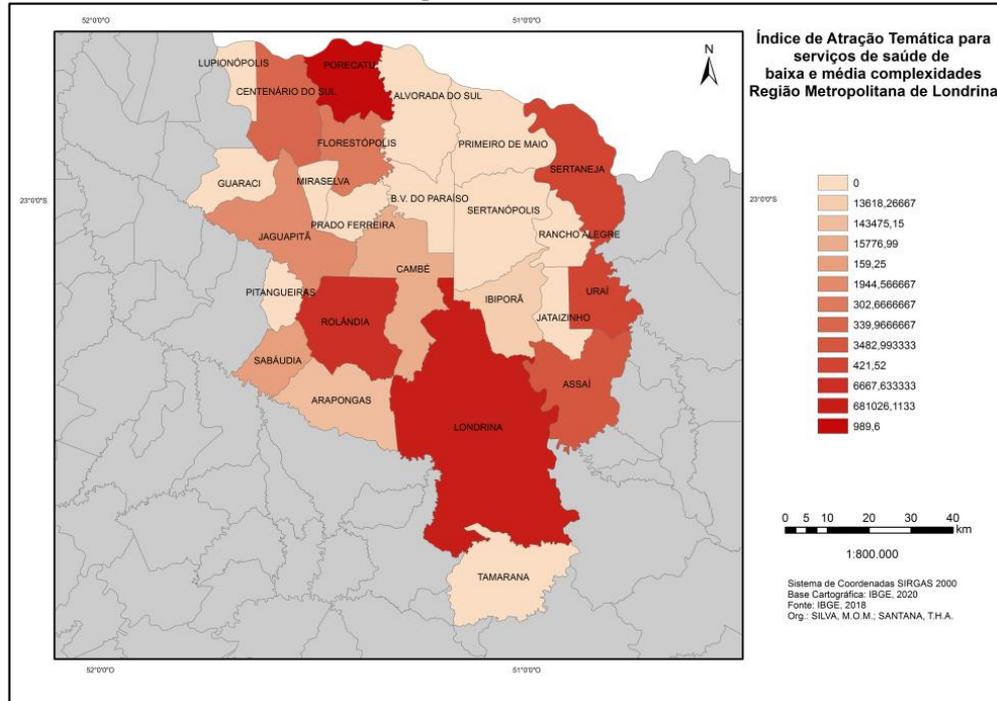
Cidades que possuem estrutura para atendimento médico básico certamente iram exercer grande influência sobre seus municípios vizinhos, como pode ser visto no mapa a seguir, as cidades locais ficam bem delineadas na cor mais clara da escala de cores escolhida. Cidade como Lupionópolis, que apresentava alto índice de atração na temática anterior, não mantém o nível na temática que trata os assuntos da saúde, tendo que recorrer a outras cidades da região metropolitana.

Ao nos depararmos com o mapa que aborda os serviços de saúde de alta complexidade é vista uma notória diferença em relação aos anteriores que, não demonstravam a centralidade da qual pode ser vista na figura 4. Essa centralidade se deve muito a presença de inúmeros serviços de saúde presentes na cidade de Londrina, que dispõe de infraestrutura a nível de capitais. Também deve ser levado em conta as facilidades com o deslocamento para Londrina que são proporcionadas pelos planos referentes a região administrativa no que diz respeito a saúde.

**Edição Especial RGeomae – SINAPEQ**  
**V Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades - 2020**  
**“A diversidade das pequenas cidades brasileiras”**

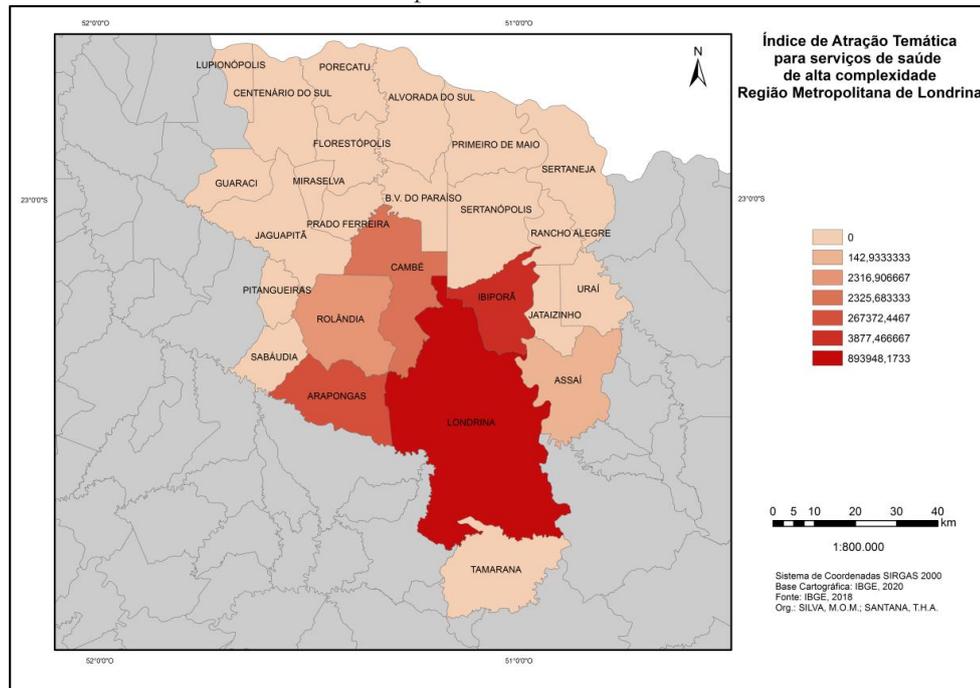
SANTANA, T. H. de A.; MARTINS DA SILVA, M. O.; OLIVEIRA, E. L. *Cidades de pequeno porte: uma aproximação conceitual e comparativa da região metropolitana de Londrina/PR a partir das Regiões de Influência das Cidades (REGIC). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.418-433, 2021.*

**Figura 3 - Índice de Atração Temática para serviços de saúde de baixa e média complexidades - Região Metropolitana de Londrina**



Fonte: IBGE, 2018

**Figura 4 - Índice de Atração Temática para serviços de saúde de alta complexidade - Região Metropolitana de Londrina**



Fonte: IBGE, 2018

*SANTANA, T. H. de A.; MARTINS DA SILVA, M. O.; OLIVEIRA, E. L. Cidades de pequeno porte: uma aproximação conceitual e comparativa da região metropolitana de Londrina/PR a partir das Regiões de Influência das Cidades (REGIC). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.418-433, 2021.*

Além da influência das cidades pode ser observada de maneira menos abstrata, a pesquisa mostra os centros urbanos que são mais dependentes de seus vizinhos fazendo com que os conceitos de Cidade Local e Cidade Pequena fiquem palpáveis, ajudando na compreensão do leitor e, principalmente, proporcionando uma real noção da complexidade do tema trabalhado. Afinal, faz importante salientar o pensamento de Fresca (2010) que estejamos atentos em não confundir os conceitos de cidade local e cidade pequena. De maneira a ressaltar o que já foi dito, as cidades locais correspondem ao menor escalão das cidades existentes no Brasil, Assim, a cidade local como sendo a de menor complexidade acaba por responder “[...] às necessidades vitais mínimas, reais ou criadas de toda uma população, função esta que implica uma vida de relações” (SANTOS, 1982, p. 71). Já as cidades pequenas seriam as que ultrapassam a complexidade mínima ressaltada anteriormente por Milton Santos.

Para que se considere uma cidade que tenha padrões de cidade pequena, é levado em consideração que ela possua não somente índice de atração relevante em uma só temática, mas sim, em ambas elas, tanto da área da saúde, quanto área relacionada a compras.

Neste sentido, com base nas informações coletadas, nota se que Centenário do Sul e Jaguapitã exercem maior influência nas cidades vizinhas, essas que por sua vez, procuram serviços de saúde e comércio nas duas já citadas, portanto, detém maior complexidade de sua capacidade comercial, enquadrando as como Cidades Pequenas.

Já as cidades de Guaraci, Lupionópolis, Sertaneja e Uraí dependem de cidades vizinhas para compras de artigos de vestuário, calçados para consumo próprio e serviços básicos de saúde, acabam por ser classificadas para este estudo, como cidades locais.

As outras cidades que compõem o recorte, Assaí e Porecatu não surgem como destino de outras cidades do entorno para questões de compra e saúde, porém, quando analisados os dados provenientes da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) nota se que tais cidades dispõe de amplo comércio e serviços básicos de saúde, o que daria a elas, status de cidade pequena, de acordo com a classificação já exposta anteriormente.

*SANTANA, T. H. de A.; MARTINS DA SILVA, M. O.; OLIVEIRA, E. L. Cidades de pequeno porte: uma aproximação conceitual e comparativa da região metropolitana de Londrina/PR a partir das Regiões de Influência das Cidades (REGIC). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.418-433, 2021.*

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pensar na singularidade de cada uma dessas cidades, proporciona traçar planos de governo e estratégias para projetos econômicos a fim de atender especificamente as demandas existentes nestes locais.

O recurso utilizado que auxilia na conceituação deixa o entendimento das cidades de pequeno porte algo mais tangível, a medida em que nas definições do que se entende por cidade local e cidade pequena não são definidos critérios, assim, com a ajuda da REGIC e a elaboração dos mapas, foi possível partir de um ponto do qual possibilitou a definição das cidades estudadas.

A conceituação por cidades pequenas e cidades locais feita a partir do uso dos dados da REGIC eleva a discussão do tema a respeito, proporcionando que o leitor tenha contato com a heterogeneidade existente nesse antro de estudos, que são as cidades de pequeno porte. Acredita-se que, trazendo dados para a discussão possa facilitar ao leitor o entendimento das “cidades locais” e “cidades pequenas”. Entendendo as cidades na devida conceituação, faz-se possível traçar uma análise mais aprofundada e mais detalhada sobre a realidade de cada uma dessas.

## 6. REFERÊNCIAS

BELL, D.; JAYNE, M. Small cities? Towards a research agenda. **International Journal of Urban and Regional Studies**, vol.33, p.683-99.

CAPEL, H. Las pequeñas ciudades en la urbanización generalizada y ante la crisis global. *Investigaciones Geográficas*, no.70, México, dez, 2009.

CORREA, R. L. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 30, 2011

DIEZ, J. I.; URTIZBEREA, N. Redes institucionales y desarrollo económico en ciudades pequeñas: el caso de la localidad de Pigüé (Argentina). **EURE (Santiago)**, vol.41, no.123, Santiago, 2015.

ENDLICH, A. M. O estudo das pequenas cidades e os desafios conceituais. **Revista Huellas**, v. 15, p. 149-165, 2011.

ENDLICH, A. M. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades do Noroeste do Paraná**. 2006, 507p. tese (Doutorado em Geografia), Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

*SANTANA, T. H. de A.; MARTINS DA SILVA, M. O.; OLIVEIRA, E. L. Cidades de pequeno porte: uma aproximação conceitual e comparativa da região metropolitana de Londrina/PR a partir das Regiões de Influência das Cidades (REGIC). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.418-433, 2021.*

FERNANDES, P. H. C.. O urbano brasileiro a partir das pequenas cidades. **Revista Georaguaiá**, v. 8, p. 13-31, 2018.

FONSECA, R. L. O Estado da Arte das Pesquisas em Ensino de Geografia Publicadas em Periódicos Nacionais: perspectivas e tendências. **Revista PUC Minas**, v. 29, n. 59, 2019

FRESCA, T. M. . **Transformações da rede urbana do Norte do Paraná**: estudo comparativo entre Cornélio Procópio, Jacarezinho e Cianorte. 2001.

\_\_\_\_\_. **Centros locais e pequenas cidades**: distinções necessárias. Anais XVI ENG. Porto Alegre, 2010.

GONÇALVES, Francisco Ednardo. **Cidades pequenas, grandes problemas**: perfil urbano do Agreste Potiguar. 2005. 173 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande Do Norte (RN). Programa De Pós-Graduação em Geografia, Natal, 2005

JURADO DA SILVA, Paulo F. **O papel das pequenas cidades na rede urbana e as relações entre o urbano e o rural**: o caso de Flora Rica – SP. In: SEMANA DE GEOGRAFIA DA UNESP DE OURINHOS, 2, 2006. Ourinhos. Anais eletrônicos do evento. Ourinhos: UNESP, 2006. p. 1-5. Disponível em: <<http://www.ourinhos.unesp.br/semana>>.

JURADO DA SILVA; SPOSITO, E.S. **Discussão geográfica sobre cidades pequenas**. GEOGRAFIA, Rio Claro, v. 34, n. 2, p. 203-217, mai./ago. 2009.

MOREIRA JUNIOR. As cidades pequenas na geografia brasileira: A construção de uma agenda de pesquisa. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 35, 2013, p. 19-33.

MOREIRA, R.. **Pensar e Ser em Geografia**. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007. v. 1. 198p .

SANTOS, Milton. **Manual de Geografia Urbana**. São Paulo: Hucitec, 1989.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1994.

VASCONCELOS, P. A. As metamorfoses do conceito de cidade. **Mercator**, Fortaleza, v. 14, n. 4, Número Especial, p. 17-23, dez. 2015.

WISNER, B.; PELLING, M.; MASCARENHAS, A.; HOLLOWAY, A.; NDONG, B.; FAYE, P.; RIBOT, J.; SIMON, D. Small Cities and Towns in Africa: Insights into Adaptation Challenges and Potentials. **Urban Vulnerability and Climate Change in Africa**, Future City 4, p.153-196. 2015.